



HOMILIA

Ordenação Diaconal David e Manuel

29 de Junho de 2026

1. A Liturgia de hoje convida-nos a contemplar duas colunas da Igreja, São Pedro e São Paulo: dois homens muito diferentes em temperamento e missão, mas unidos por um mesmo amor: Cristo. Na sua vida, vemos refletido o mistério da Igreja, que é una na fé, mas rica na diversidade dos dons do Espírito.

O Evangelho leva-nos à região de Cesareia de Filipe. Ali, Jesus pergunta aos discípulos: «*Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?*» (Mt 16, 13). Depois de ouvir várias respostas, dirige-se diretamente a eles: «*vós, porém, quem dizeis que Eu sou?*» (v 15). É a pergunta decisiva de toda a vida cristã, aquela que define não apenas o que cremos, mas quem somos. Pedro, movido pela graça, responde: «*Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo*» (v 16). Em poucas palavras, ele professa a fé da Igreja nascente. Jesus, reconhecendo a inspiração divina desta resposta, diz-lhe: «*És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas o meu Pai que está nos céus*» (v 17). A fé de Pedro

não é fruto da inteligência humana, mas dom do Pai. A partir dessa confissão, Jesus confia a Pedro uma missão única: « *Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*» (v 18). Pedro é estabelecido como fundamento visível da unidade da Igreja, sinal da presença contínua de Cristo entre os seus. São Leão Magno comenta: «*A firmeza de Pedro é a firmeza de toda a Igreja. O mesmo poder que Cristo deu a Pedro, Ele comunica aos Apóstolos, mas de tal modo que se conserve em Pedro o primado da unidade*». Pedro é a rocha sobre a qual a comunidade da fé é edificada. A sua fragilidade humana, aquele que negou o Senhor, torna ainda mais evidente que é a graça de Deus, e não o mérito humano, que sustenta a Igreja. «*O Senhor não escolheu homens perfeitos, mas homens que se deixaram transformar pelo amor*» dirá São Gregório Magno.

São Pedro representa a fé que confessa, Paulo representa a fé que anuncia. Ele não conheceu Jesus na carne, mas encontrou o Ressuscitado no caminho de Damasco (cf. At 9, 3-6). Aquele encontro transformou-o de perseguidor em Apóstolo. São João Crisóstomo dizia: «*Pedro foi o primeiro entre os Apóstolos; Paulo o primeiro entre os pregadores. Ambos correram até o fim, ambos receberam a coroa*».

Pedro testemunha a fé pela firmeza; Paulo pelo ardor missionário. Pedro confirma os irmãos (cf. Lc 22, 32); Paulo leva o Evangelho

«até aos confins da terra» (At 1, 8). Ambos no fim, selam a sua entrega com o martírio em Roma: Pedro crucificado, Paulo decapitado. Diferentes caminhos, uma só fidelidade. A fé que Pedro confessa e Paulo anuncia é a mesma que sustenta a Igreja de todos os tempos. Ambos nos ensinam que a fé verdadeira é sempre acompanhada de conversão e missão. Pedro, o pescador chamado a lançar redes novas; Paulo, o fariseu convertido em missionário universal. Em ambos, vemos o poder da graça que transforma o medo em coragem, a fraqueza em força, o pecado em santidade.

Santo Agostinho resume maravilhosamente: *Um só dia é consagrado à festa dos dois Apóstolos. Mas também eles eram um só: embora tenham sofrido em dias diferentes, eram uma só unidade*». Celebrar São Pedro e São Paulo é renovar a nossa comunhão com a fé apostólica. É recordar que a Igreja vive da mesma rocha, Cristo, sustentada pela sucessão de Pedro, e animada pelo mesmo Espírito missionário que inflama a Paulo.

Hoje o Senhor dirige-nos a mesma pergunta: «*E vós, quem dizeis que Eu sou?*». Essa pergunta ressoa em cada coração Cristão.

2. Caros David e Manuel, a pergunta do Senhor também se dirige a vós: «*E vós quem, dizeis que Eu sou?*» A vossa vida é um modelo de resposta, de facto, toda a vocação é um ato de amor

que nasce na simplicidade de um desejo, de uma admiração ou de uma inquietação.

Com o passar dos anos, ela é amadurecida, tornando-se oblação espiritual e existencial. O Ministério Diaconal, igualmente, é consequência de um caminho vocacional trilhado. Emerge da vontade livre, consciente e disponível do candidato que manifesta, publicamente, o seu compromisso de servir e anunciar a Palavra de Deus.

Desde a Tradição Apostólica, o diácono é aquele que ajuda a comunidade a traduzir a liturgia celebrada para a vida quotidiana, ocupando-se sobretudo com a necessidade dos mais pobres. O seu ofício fundamenta-se a partir do exercício da caridade, no qual ele se esforça para compreender a Palavra e a Liturgia a partir do ministério do serviço.

Não só respondeis coma a vida quem é o Senhor para vós, mas assumis o seu estilo de serviço. A Ordenação Diaconal é um momento muito especial. No entanto este Ministério Ordenado e assumido não deve ser considerado um estado temporário de acesso ao sacerdócio, mas sim um verdadeiro e permanente sacramento, que perpetua a missão da Igreja. Nesse sentido, o diácono, inspirado pelo exemplo de Jesus, consagra toda a sua vida para “lavar os pés” da comunidade e partilhar o pão da Palavra, que alimenta, traz vida e esperança, A vossa Ordenação Diaconal,

aponta e prepara-vos para o Ministério Presbiteral, que querendo Deus sereis ordenados, conscientizando-vos para a dimensão de serviço e lava-pés que assumireis sempre como Padres.

3. Todo o rito de Ordenação manifesta a natureza e a missão do diácono, para que, movido pelo exemplo de Jesus, ele exerça o amor sincero, a solicitude para com os pobres e os enfermos, a autoridade discreta, a simplicidade de coração e uma vida segundo o Espírito Santo. Nesse sentido, o diácono torna-se um prolongador da missão do Senhor, continuando o serviço da caridade iniciado por Ele.

4. Irmãos e Irmãs, rezemos sempre! Rezemos sem desanimar nomeadamente pelo Dom das vocações ordenadas para o serviço da Igreja Diocesana de Évora. De braços levantados, sabemos-nos portadores da mais bela certeza: « *o meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra* ». Pequenos, frágeis e débeis, como a viúva do Evangelho, sabemos que só em Deus podemos encontrar abrigo e, por isso, lhe batemos à porta insistentemente, porque a porta que Deus nos abre nos aponta o caminho da Ressurreição e da Vida, o caminho do Amor e da Misericórdia.

+ *Francisco José Senra Coelho*

Arcebispo de Évora